

O SR. CARLOS MINC - Me permite só um rapidíssimo comentário, bem rápido? O prof. Gustavo lembrou a Berta Becker, eu me emocionei aqui, ela me viu nascer, amiga dos meus pais. Quando eu fui Ministro eu a chamei e 11 universidades federais para elaborarem o zoneamento econômico ecológico da Amazônia.

Mas, eu só queria lembrar uma coisa, eu fui dois anos Ministro e com as forças armadas, o Exército, Aeronáutica, nós fizemos grandes operações de combate ao desmatamento da Amazônia, reduzimos 50% tudo o que o Governo agora está fazendo ao contrário. A gente sempre reconheceu o papel do Exército, Aeronáutica, Marinha no combate ao desmatamento, naquela época.

Então, para deixar bem claro, que nenhum de nós Deputados, inclua a Deputada Dani Monteiro nossa companheira das três Comissões, nenhum de nós tem qualquer tipo de aversão; ao contrário, a gente sempre reconheceu o papel que eles tiveram na redução do desmatamento da Amazônia.

E, o último assunto, lembrando aqui o que foi dito: um decreto é inferior a lei, ela não tem o poder de alterar as leis da gestão democrática das escolas públicas, seja da Rede Seeduc, seja da Rede Faetec. É bom deixar muito claro isso. Não se altera uma lei por decreto, era essa observação, Deputado Waldeck Carneiro.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Claro, Deputado Carlos Minc. Eu agradeço sua manifestação, prof. Gustavo Lopes representando aqui ANDES Faetec e na sequência eu já convido o Hugo Silva estudante, Hugo Silva representando a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, a UBES.

O SR. HUGO SILVA - Bom dia a todos. Origado pelo convite de estar aqui participando. Meu nome é Hugo, como o Deputado Waldeck Carneiro falou, eu sou da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, represento os estudantes de ensino médio, fundamental, e técnico e, também sou estudante da Rede Faetec - João Barcelos Martins. Sou morador de Campos dos Goytacazes, interior do Rio, e sou estudante da Faetec de lá. Estudei análises clínicas por três, quatro anos, na Faetec, e reconheço a importância que a Faetec tem, não só para a minha vida, mas como para a Rede e para a região que eu moro. Na região do Norte Fluminense a Rede Faetec é importantíssima. É a instituição que dá a oportunidade para os filhos da classe trabalhadora conseguirem produzir ciência e tecnologia.

Eu sou recém-chegado dos Estados Unidos agora, passei duas semanas nos Estados Unidos, fazendo intercâmbio. Foi graças a Faetec que eu consegui essa oportunidade. Lá, eu estudei ciência, estudei tecnologia e foi através da Faetec João Barcelos Martins que eu consegui a oportunidade de fazer esse processo seletivo. Meu pai é porteiro, minha mãe é dona de casa, se não fosse a Faetec, se não fosse a educação pública na minha vida, eu não teria alcançado essa oportunidade em um outro momento. Então, reconheço aqui a importância que a Faetec tem para a minha vida e para a região que eu moro.

Mas, sobretudo, a Faetec passa por um período muito triste, a gente vê esses dois anos de pandemia com ataque direto à Rede Faetec. A gente tem uma plataforma que não atende os estudantes, a falta de cestas básicas nas unidades da Faetec. A gente volta para as salas de aula e a gente vê a nossa escola sem estrutura, muita escola sem porta, sem teto, a minha escola estava sem banheiro, a gente ficou o maior tempão sem aula porque não tinha porque não tinha professor, não tinha banheiro, a quadra cheia de moto. Para a gente fazer aula prática a gente tem que fazer vaquinha para comprar luva, comprar material. Então, eu queria perguntar aqui ao governo do estado, à Rede Faetec qual é a prioridade para a nossa Rede? Qual é a prioridade que eles têm? Se é colocar professor, se é colocar comidas, se é consertar a Rede Faetec como um todo, consertar as salas de aula; se é incentivar a democracia interna, se é colocar os estudantes para votarem para a presidência da Faetec, o que é importante, também, se a gente está falando aqui de respeito e valorização da Faetec tem que respeitar a nossa opinião, também. Eu queria entender qual é a opinião, qual é a prioridade da Faetec quanto a isso. O que me parece é que a prioridade é controlar o que os estudantes deixam, não só os estudantes, os professores também, deixam ou não deixam de fazer, o que os estudantes querem, o que os professores querem fazer dentro de sala de aula ou na escola. A gente entende que não é isso o que a gente precisa para agora, não precisa, não é? A gente não precisa de controle, a gente quer mesmo é comida decente na Faetec, a gente quer mesmo mais professor, a gente quer uma quadra que a gente consiga produzir os nossos esportes, a nossa aula de educação física.

Acho que é uma falta de respeito com a gente que está aqui chegar alguém ali e falar que não é bem militarização que eles estão propondo, está aqui no decreto que é uma parceria da Polícia Militar, do Bombeiro Militar, está na Lei cívico-militar e não é uma proposta de militarização da Rede Faetec. Então, eu queria entender, o que é? Se não é controlar a gente, colocar a gente para levar bandeira, fazendo parceria com Bombeiro e Polícia Militar, o que é militarização, então? Falam muito de respeitar a pátria, ele falou muito disso, de respeitar a nação, a pátria, a bandeira. Respeitar a bandeira do Brasil, de fato é defender a produção de ciência e tecnologia, mas com investimento na educação pública.

Então, eu queria ver qual é a posição do Governo Estadual frente aos cortes do governo Bolsonaro e a educação federal, eu queria ver a postura do Governo Estadual, da Rede Faetec no investimento da produção de ciência e tecnologia, na defesa do Enem, contra o home schooling que também ataca as escolas. Se é para defender a pátria, vamos defender a educação pública com investimento, com produção de ciência e tecnologia e sem sensacionalismo.

O que me parece é que ele quer se aproximar do governo Bolsonaro para ficar perto ali da eleição e ganhar em 2022. Vamos nos organizar, vamos nos mobilizar para dizer que a gente não aceita que transformem a nossa escola em um quartel, é isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Hugo Silva, representando a UBES, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas. Já, na sequência, passo a palavra a Yasmin Farias, representando a AERJ, Associação dos Estudantes Secundaristas do Estado do Rio de Janeiro.

Antes, citar a presença do Deputado Eliomar Coelho conosco à mesa, do Deputado Rodrigo Amorim, que se desejar ocupar assento à mesa, por favor, sinta-se convidado. Os parlamentares já estão conosco aqui.

Yasmin Farias, você tem a palavra, por favor.

A SRA. YASMIN FARIAS - Boa tarde, bom dia, ainda, a todos os presentes aqui e, também, aos que estão virtualmente.

Meu nome é Yasmin, eu sou diretora da Associação dos Estudantes Secundaristas, Associação que esteve presente no ato contra a militarização da Faetec, que mobilizou esse ato, chamou os estudantes para construir esse ato. A gente acredita que a militarização da Faetec é um projeto de governo que se mostra inimigo da educação. E não só inimigo da educação, mas inimigo da democracia estudantil. Como foi falado aqui pelos Deputados, essa militarização não veio por meio de um debate. Isso não foi discutido, nenhum estudante que está presente aqui, da Faetec, foi consultado, sequer sabia da existência desse projeto de militarização. Ele foi imposto como um Decreto, mostrando um caráter totalmente inimigo da democracia, no qual os estudantes não podem sequer opinar sobre a Rede que eles estudam.

A gente vê que o Ministério da Educação foi um dos Ministérios mais afetados com os cortes de verbas. Isso se mostra e se apresenta no dia a dia de toda instituição estudantil. Falando da Faetec, a gente vê escolas, diversas Faetecs, que não têm alimentação para os seus estudantes que chegam na escola às 7 horas da manhã e saem, às vezes, às 18 horas e não têm direito a um almoço ofertado pela escola. O que a gente enxerga com isso são pessoas apoiando uma militarização, mas que não escutam os estudantes quando eles fazem um ato pedindo para ter almoço na escola, pedindo para ter investimento em estrutura, em laboratório, em estágio, questões que não são observadas pelos estudantes da Rede Faetec hoje.

É um absurdo que a gente esteja nesta Audiência debatendo, se mostrando contra a militarização, quando a gente deveria estar debatendo onde a gente vai investir as verbas dentro das Faetec. Se a gente vai investir mais em estrutura, se a gente vai investir mais em

alimentação, porque isso não está sendo garantido no dia a dia dos estudantes. Isso é um absurdo! Por que estão tão preocupados em mudar a dinâmica, em militarizar a dinâmica dos estudantes, a relação do estudante-professor? Por que estão tão preocupados em colocar um regime militar no dia a dia das escolas, no dia a dia das Faetecs, mas não estão preocupados quando os alunos fazem ato, manifestação porque querem transporte público para poder ir às suas escolas? Assim como aconteceu na Faetec Santa Cruz onde diversos estudantes dependiam de uma linha de ônibus e esse ônibus foi cortado. Vários estudantes estão tendo que andar até a escola, muitos deles estão faltando aula porque não tem como chegar no colégio. E o que foi dito quando os estudantes fizeram diversas manifestações pedindo esse transporte? Nada! Nenhuma resposta foi dada aos estudantes. o que fizeram quando a Faetec, quando os estudantes, o grêmio da Faetec fez ato falando sobre a alimentação na Rede Faetec? Que diversos estão sem almoço, estão sem o lanche, estão sem alimentação digna para o estudante poder estudar. Nada foi dado como resposta a esses estudantes.

Então, o movimento estudantil, a AERJ e todo mundo que está aqui representando o movimento estudantil, a gente está muito indignado com essa situação, a gente se coloca contra essa militarização. Não só por uma questão de construção do estudante, pedagogicamente, dentro da escola, mas também porque todas às vezes que a gente pediu pelo mínimo de estrutura nada nos foi dado como resposta, mas agora eles querem mudar toda a dinâmica do dia a dia da Rede Faetec sem sequer consultar os estudantes. Isso é um absurdo! e é isso o que os estudantes da Rede Faetec que estão aqui, é isso o que a AERJ está aqui defendendo que a gente seja minimamente consultado, que a gente tenha democracia estudantil em nossos espaços. Que sejam resolvidos primeiro os nossos problemas de estrutura, a nossa alimentação, o nosso transporte e, depois, a gente pensa em debater, a gente coloca isso como consulta e não como Decreto, com os estudantes sobre a mudança da dinâmica diária sobre o dia a dia, da relação professor-aluno.

Primeiro a gente resolve o simples, o básico, e depois a gente coloca para debate e não como forma de Decreto a dinâmica do dia a dia da Rede Faetec.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Yasmin Farias, representando a nossa AERJ Associação dos Estudantes Secundaristas do Rio de Janeiro.

Na sequência eu convido para fazer uso da palavra a coordenadora do CAO Educação do MP-RJ, Dra. Renata Carbonelle. (Pausa) Está presente conosco? Não está conosco? Então, aguardando ainda a representação do MP, nós vamos dar sequência, convidando para fazer uso da palavra o representante da FENET, da Federação Nacional de Estudantes em Ensino Técnico, o Gabriel Campanhão.

O SR. GABRIEL CAMPANHÃO - Bom dia a todos, falo em nome da FENET, como o Deputado Waldeck Carneiro falou, Federação Nacional Estudantes de Ensino Técnico.

A gente queria falar, principalmente, com o Deputado Carlos Minc sobre o ato contra a militarização, a gente estava lá, a gente cumprimentou o Deputado Carlos Minc para poder construir um pouco mais essa luta.

Acho que o que a gente tem que principalmente ver sobre as principais ideias desse Decreto é o fato de que ele está trazendo de volta, ele está querendo trazer de volta para dentro das nossas escolas valores que eram defendidos durante a ditadura. Como a própria aqui diretora do SindpeFaetec falou, lá, nos anos 70, anos 80, a gente não tinha uma posição de respeito, a gente tinha pavor. Então, é isso o que esse decreto está querendo trazer para dentro das nossas escolas.

Por isso que a gente tem que lutar contra essa militarização, ainda mais porque isso significa uma perda de democracia gigantesca. A gente já vê inúmeras em unidades da Rede Faetec, vários casos de racismo, de autoritarismo, não só na parte da direção, mas na parte dos professores, também, isso também afeta muito o estudo, o ensino em si. Como a própria Sheila citou o que aconteceu na Bahia, no colégio militar, onde a aluna foi expulsa de sala por conta do cabelo.

A gente fica a se pensar nesse espaço, em ver isso. Por isso é tão importante a gente defender o fato de que as nossas escolas não são quartéis. Entender que tem um ponto principal sobre o sucateamento que a gente vem tendo na Rede Faetec inteira, ou seja, o congelamento que a gente teve nos investimentos na educação, os cortes, os bloqueios. Tudo isso gerou o que acontece hoje em muitas Faetec, não terem alimentação. Eu sou aluno da Ferreira Viana e, lá, a gente lancha uma maçã, o almoço não é um almoço de qualidade, teria como ser melhor. Isso não é uma coisa que se limita dentro da minha unidade, ela se espalha para muitas outras unidades.

Isso o que acontece, sucateamento da Rede Faetec, é afastar a juventude do mercado de trabalho. A Rede Faetec é importantíssima para a formação dos jovens. Quantos não as aqueles jovens que embarcam no mercado de trabalho porque tiveram a oportunidade de estudar em uma Faetec. Seja a de Imbariê, de Bacaxá, que são Faetecs que ajudam muito a população local. Eu acho que o movimento estudantil tem como principal pauta lutar por uma educação de qualidade. Quando a gente vê esse processo de militarização, tanto a AERJ quanto Fenet, põem em si essa necessidade de lutar não só por uma educação de qualidade, mas uma educação laica, uma educação civil. Como vão ficar muitos debates que ainda se têm sobre a questão do nome social dentro das salas? Como vai acontecer sobre a questão de gênero dentro das próprias escolas? Já trouxeram esse ponto, como isso vai ser implementado? Muitos defendem que vai trazer democracia, vai trazer uma disciplina, mas não vai trazer uma disciplina, vai ser imposto uma disciplina e isso não pode acontecer, isso não deveria acontecer dessa forma.

Acho que não só pelo lado dos alunos, mas eu queria também trazer aqui o lado dos professores, muitos aqui presentes, o que acontece sobre o fato de a gente ter essa precarização também do trabalho dos próprios professores, dessa perda de liberdade. Então, o Deputado Carlos Minc também trouxe aqui o fato da Escola Sem Mordada que é uma vitória muito grande para os estudantes, para os professores também de você conseguir ter uma educação ampla, aberta. Então, hoje o que a gente tem que ter dentro das escolas é uma educação que possa abordar todos os temas, todas as pautas para você conseguir criar um pensamento crítico dentro da juventude e poder mostrar para ela que muitos dos problemas que estão ali, são solucionados de certa forma e tendo uma precarização, tendo esse retrocesso gigantesco na educação, você estaria retirando esse pensamento crítico.

Então, a militarização da Faetec é também uma forma de agravar mais ainda o que o novo ensino médio vem agravando, na retirada dessas matérias de pensamentos críticos. Isso acaba sendo um ataque brutal que o fascismo faz em cima da nossa educação, em cima do único meio, hoje, da juventude criar e elevar essa consciência para poder olhar e barrar esses cortes que a gente vem tendo aí.

Eu queria saudar, principalmente, a mesa, saudar o espaço, todas as falas, todas as Faetecs presentes, aqui, e dizer que essa luta não pode ficar só aqui dentro, não pode se manter só dentro das nossas escolas. Então, a gente tem que buscar uma união entre todas as Faetecs, buscar essa parceria com as entidades para poder se organizar nessa luta e poder travar uma luta nas ruas, travar uma luta na presidência, ir ao gabinete, ir fazer um ato na rua para a gente conseguir puxar e barrar esse Decreto, porque a gente tem que entender que os estudantes têm que ter posicionamento dentro das escolas, estudante tem que ter voz e não funcionar por conta de um Decreto. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - Obrigado, Gabriel e Yasmin também. Antes de chamar o próximo, fazer só um comentário. Talvez vocês não saibam, com 17 anos eu era vice-presidente da AMES, aqui, no Rio de Janeiro, participei da Resistência e fui preso e torturado barbaramente com 17 anos de idade na Polícia do Exército da Vila Militar. Só para constar porque tem algumas pessoas que dizem que isso não aconteceu. Infelizmente, aconteceu comigo e com vários outros.

Bom, vou chamar então aqui, de comum acordo, o Fórum de Diretores da Faetec, Professora Ana Luiza Diniz aqui presente.

A SRA. ANA LUIZA DINIZ - Oi, boa tarde a todos. A gente cumprimenta todos os presentes. Eu e a Professora Cecília estamos aqui hoje fazendo um reflexo das discussões que foram realizadas com os diretores da rede Faetec sobre o tema dessa audiência pública de hoje.

Muitas questões já foram aqui trazidas, faladas por várias pessoas, a primeira delas que foi logo o primeiro ponto a ser destacado por diretores na nossa reunião, foi a falta de consulta à comunidade escolar, você quer construir o que tem sido falado, aqui, de uma parceria, que haveria uma parceria da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros dentro das escolas da rede Faetec, a gente entende que parceria é uma construção. Então, a primeira questão que a gente destaca logo é que não se firma parceria através de um Decreto, então, haveria necessidade a princípio de tudo de que isso fosse discutido com a comunidade como os alunos apontaram aqui, como outras pessoas aqui já apontaram e em nenhum momento essa discussão foi feita, seja com os alunos, seja ela com os profissionais de educação da rede Faetec. Isso veio para nós através de um Decreto. Então, esse é o primeiro ponto que foi destacado pelos gestores na reunião que nós fizemos.

Algumas outras questões foram levantadas, mas eu acho que a principal que eu gostaria de destacar aqui nesse momento é a insistência que é feita sempre na questão disciplinar. A maneira como se entende garantir disciplina dentro de um espaço educacional, é muito diferente da maneira como se entende a garantia de disciplina em um espaço militar, são instituições diferentes que têm propostas diferentes. Uma vez que você tenta misturar instituições que têm propostas diferentes e encaixá-las no mesmo modelo, a gente entende que isso não tem como funcionar.

Dentro de uma escola quando a gente tem problemas em nível de indisciplina, isso é tratado com diálogo, isso é tratado com uma construção com esse aluno, com o responsável, de quais são os limites, então, a gente é pautado dentro de um ambiente educacional pela orientação, é isso que nos pauta, é essa a função de um educador. Então, o espaço educacional tem esse compromisso com a sociedade de você fazer a formação desse aluno e através do aluno você levar também a conscientização para a família através da orientação, através do diálogo que é algo muito diferente do que se realiza dentro de uma instituição militar.

Não cabe aqui a gente discutir quais são os motivos, cada uma delas têm os seus motivos, tanto a unidade escolar quanto a militar para firmar a disciplina por modos diferentes, mas é dessa maneira que a gente constrói essa disciplina dentro de uma instituição educacional.

Se falou, aqui, muito sobre a questão do investimento. Acho que já ficou muito claro pela fala dos alunos e pela fala de outras pessoas, do valor que a rede Faetec tem hoje para a sociedade. A gente sabe que já foi pautada em outras audiências públicas os problemas que a Faetec enfrenta hoje. Apesar de tudo isso, como o aluno muito bem ressaltou, a Faetec entrega resultados muito positivos para a sociedade. Os nossos alunos são alunos que se destacam não apenas em propostas científicas como também em ingresso nas universidades públicas, então, as nossas escolas da Rede Faetec estão muito bem conceituadas com relação ao ingresso de alunos das universidades públicas. Isso já mostra o sucesso da rede Faetec no modelo que nós temos hoje apesar de todos os problemas que já foram tão ressaltados nessa e em outras audiências públicas.

Então, esse é o modelo que tem dado sucesso, o que falta para esse modelo ser mais bem sucedido é o investimento. É isso o que falta hoje para a rede Faetec, investimento que se traduza na possibilidade de termos melhores laboratórios, investimento que se traduza em você ter um corpo, uma equipe técnico-pedagógica completa que a gente não tem hoje nas unidades da rede Faetec. Então, isso é o que faria uma diferença para que esse modelo fosse mais bem sucedido do que ele já é hoje apesar de todos os problemas.

Se falou também sobre a questão do respeito, que hoje em dia nas escolas da rede pública a gente tem um problema que se traduz, não posso dizer isso, por exemplo, da escola em que eu sou gestora, que é a ETE Santa Cruz, que desrespeito ao Professor por parte dos alunos. Isso não é uma tônica dentro da minha escola, como não é uma tônica dentro da maioria das escolas da Rede Faetec. Mas, muitas vezes, dentro das escolas públicas quando ele acontece, ele se dá por questões que ultrapassam os muros da escola. São problemas sociais, são problemas de ordem pública, de segurança pública e que precisam ser tratados de outra maneira. Não é com uma intervenção, não é com a presença de um militar dentro da escola que vai garantir que esses problemas desapareçam porque eles são problemas sociais. Não são problemas gerados dentro da escola por uma incompetência, uma incapacidade dos agentes educadores da escola em lidar com essa situação. São problemas que vêm de fora para dentro e precisam ser tratados dessa maneira.

Eu não posso deixar de destacar que longe de sentir que esse tipo de atuação militar dentro da escola vai trazer respeito para o professor, eu considero isso um desrespeito. É um desrespeito porque uma visão como essa de que eu vou ter um agente externo dentro da escola e que esse agente externo vai garantir algo que eu enquanto educadora não estou conseguindo garantir, significa que se considera que o meu trabalho, que a nossa formação enquanto educadores não é o bastante e a gente sabe que não é bem por aí.

Então, por todos esses motivos que a gente apresentou aqui, a gente considera que essa proposta não é uma proposta válida para a rede Faetec. Eu vou passar para a Professora Cecília para ver se ela quer complementar mais alguma coisa.

A SRA. CECÍLIA RIBEIRO - Só complementando essa questão, quando fala em respeito ao magistério e valorização, respeito ao magistério se faz com melhor plano de cargos e salários, com sistema de dedicação exclusiva, com os recursos chegando corretamente nas escolas, aí sim, a gente vai ter respeito e valorização. Na verdade, nesses anos o que a gente tem visto é o contrário, são os professores sendo massacrados, são os professores sendo bombardeados quando eles vão buscar os seus direitos. Esses agentes públicos, inclusive que estão querendo se inserir dentro da escola, são os agentes repressores dos próprios professores, quando eles vão buscar os seus direitos, quando eles vão buscar a sua valorização.

E só para complementar, acho que se minimizou muito a perspectiva de escola cívico-militar quando se fala que a escola cívico-militar é só para cantar o hino, fazer uma fila, hastear a bandeira e se levantar para o professor. Isso aí, antes mesmo de ter esse modelo escola cívico-militar, acontecia na década de 1970, na década de 1980, em escolas civis. Então, por que você precisa disso hoje com militares nas escolas? Não tem lógica, não tem razão de ser e na verdade é um grande desrespeito que a gente tem hoje.

Só para pontuar, quando o Sr. Edgard falou: "Ah, o Corpo de Bombeiros pode dar técnicas de segurança".As escolas técnicas têm curso de segurança do trabalho, elas têm curso de enfermagem, que tem profissionais qualificados e capacitados, e formando esses profissionais para dar esses cursos. Por coincidência ontem mesmo na nossa escola, que tem curso técnico de segurança do trabalho, mas que também tem outros cursos que têm a disciplina de segurança do trabalho neles, nós fizemos lá uma simulação de incêndio e pânico com os alunos. Não tinha bombeiro, tinha profissionais da área, não tinha repressão, não tinha formação de fila, os alunos desceram normalmente em oito minutos e meio nós evacuamos a nossa escola sem a necessidade de um bombeiro, de um militar dando ordens, só com educação.

Nós precisamos disso, quer valorizar a educação? Quer valorizar o ensino público e o ensino técnico? Então, valorize os profissionais, porque estamos sem pedagogos que vão ajudar na disciplina, estamos sem inspetores, estamos sem vigias, estamos sem alimentação. Para isso não é necessário o poder militar, o poder do Corpo de Bombeiros ou do exército dentro das escolas. Para isso é necessário um investimento público correto na Secretaria de Ciência e Tecnologia, na Secretaria de Educação. É isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Minc) - Obrigada Professoras Ana Luiza Diniz e Professora Cecília Ribeiro. Ótimos esclarecimentos de vocês.